
Representações de Neurodiversidade e Violência Simbólica na Mídia: Uma Análise da série Uma Advogada Extraordinária (2022)¹

João Pedro Caldas LEITE²

Lívia CIRNE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A pesquisa analisa a representação midiática de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), focando no primeiro episódio da série sul-coreana Uma Advogada Extraordinária (2022), disponível na Netflix Brasil. O estudo utiliza a perspectiva teórica de Pierre Bourdieu sobre violência simbólica para explorar como a série retrata a protagonista autista, Woo Young-woo. A metodologia qualitativa adotada envolve análise documental das interações sociais e culturais na série, destacando como a narrativa desafia normas sociais e questiona estereótipos. Os resultados revelam que a representação responsável de personagens com TEA não só influencia a percepção pública da condição, mas também promove debates sobre inclusão e diversidade na mídia contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; Violência Simbólica; Uma Advogada Extraordinária; representação; Streaming.

INTRODUÇÃO:

As realidades imaginárias da fantasia, em determinadas situações, são originadas a partir das visualidades ancoradas em contextos sociais específicos, narrativas históricas, lembranças e memórias visuais, assim convertidas em atmosfera fílmica, ou seja, percepções acerca dos comportamentos, personalidades, caracterizações formais e espaciais das representações narrativas. Raymond Williams (2011), um dos principais autores dos Estudos Culturais, desenvolveu a perspectiva do materialismo cultural, que considera a cultura como um registro dos modos de vida e como um processo de produção e reprodução social. Essa perspectiva enfatiza a importância das relações sociais e das práticas culturais na construção e reprodução das representações sociais e na formação das identidades individuais e coletivas. Segundo Williams (2011), a cultura é um registro dos modos de vida, e um processo de produção e reprodução social, ou

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do curso de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPgEM-UFRN, e-mail: jpcaldasleite@gmail.com

³ Docente e Orientadora no curso de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPgEM-UFRN, e-mail: livia.cirne@ufrn.com

seja, ela é influenciada pelas condições sociais, econômicas e políticas em que é produzida e consumida.

O texto audiovisual pode ser entendido como fenômeno cultural, compreendido no âmbito da significação e da representação de valores que organizam a vida concreta. Para Maria Elisa Cevalco (2016), a partir das redefinições de cultura propostas por Raymond Williams (2003), fica impossível separar questões culturais de questões políticas e econômicas; assim como, para Richard Jonhson (2010) estas são instâncias vinculadas à produção e ao consumo.

As representações midiáticas desempenham um papel crucial na formação das percepções sociais e na configuração das identidades individuais e coletivas. Particularmente, a maneira como indivíduos com Transtorno do Espectro Autista⁴ (TEA) são retratados na mídia não apenas influenciando a compreensão pública dessa condição, mas também pode perpetuar estereótipos prejudiciais ou desafiar normas sociais estabelecidas. Este estudo foca na análise do primeiro episódio da série sul-coreana *Uma Advogada Extraordinária* (2022), disponível na Netflix Brasil, que traz uma narrativa sobre representações da neurodiversidade (TEA), por meio da protagonista Woo Young-woo, uma advogada autista de excepcional inteligência, que enfrenta os desafios e preconceitos do mundo jurídico sul-coreano. A série não só oferece uma visão íntima da vida cotidiana na Coreia do Sul, mas também levanta questões essenciais sobre a representação de minorias na mídia, sobre a diversidade temática e regional explorada nas plataformas de streaming e a perpetuação da violência simbólica.

Através da perspectiva teórica de Pierre Bourdieu sobre violência simbólica e da análise crítica das narrativas audiovisuais, este estudo busca compreender como as representações midiáticas moldam e refletem as estruturas sociais e culturais, destacando a interseção entre a cultura sul-coreana e as questões universais de inclusão e diversidade. Ao investigar como o contexto social e as dinâmicas de poder influenciam a produção e a recepção dessas representações, este estudo visa contribuir

⁴ O Transtorno do Espectro Autista é uma condição definida por alterações presentes nas estruturas cerebrais desde a gênese do indivíduo, por isso deve apresentar sinais na primeira infância (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). O TEA encontra-se categorizado no âmbito dos Transtornos de Neurodesenvolvimento. Sua caracterização é delineada com base em critérios diagnósticos específicos, que visam definir e compreender suas manifestações clínicas. Esses critérios fornecem um arcabouço essencial para a identificação e avaliação do TEA, considerando uma variedade de características comportamentais, sociais e comunicativas que podem variar amplamente de indivíduo para indivíduo.

para um entendimento mais profundo sobre o impacto das mídias na construção de identidades e na promoção da inclusão social.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva para analisar o episódio "A Extraordinária Advogada Woo" (Episódio 1 da temporada 1, com 78 min), da série Uma Advogada Extraordinária (2022), que narra o seu primeiro dia de trabalho em um famoso escritório de advocacia, assumindo a frente de um caso de agressão envolvendo um casal de idosos. A metodologia hipotético-dedutiva é empregada para investigar como a série retrata a protagonista com TEA e como incorpora elementos de violência simbólica em suas narrativas, uma vez que, no episódio inicial, têm-se a noção sobre como a protagonista é apresentada, assim como o seu dilema moral, o conflito central enfrentado pela personagem e o tom que será explorado na obra.

A coleta de dados baseia-se na análise documental e dialética das cenas selecionadas, focando em momentos específicos que ilustram interações sociais, representações culturais e dinâmicas de poder. A pesquisa bibliográfica sustenta o embasamento teórico, utilizando conceitos de Pierre Bourdieu sobre habitus, campo e violência simbólica para interpretar as práticas culturais representadas na série.

A análise das cenas é conduzida de forma a identificar padrões recorrentes de representação e interpretação, explorando como a série articula discursos sobre identidade, diversidade e inclusão. A escolha de Uma Advogada Extraordinária (2022) como objeto de estudo se justifica por sua popularidade e relevância contemporânea, permitindo uma análise crítica das representações midiáticas no contexto sul-coreano e global.

Ao final, esta pesquisa visa contribuir para o debate acadêmico sobre a representação de minorias na mídia, destacando o papel das narrativas audiovisuais na promoção de uma cultura inclusiva e na desconstrução de estereótipos prejudiciais.

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E A REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS NA MÍDIA

Pierre Bourdieu, sociólogo francês, destacou-se nas áreas de Antropologia e Sociologia por suas análises sobre as estruturas objetivas da sociedade que coagem os indivíduos. Ele desenvolveu três conceitos centrais: *Campo*, o local que legitima as representações e constitui a violência simbólica; *Capital*, o acúmulo de forças/poder

simbólicas que um indivíduo assume em uma sociedade; e *Habitus*, a capacidade do indivíduo de incorporar, legitimar e reproduzir estruturas sociais e simbólicas. Bourdieu sublinha que os indivíduos frequentemente não percebem o quão imersos estão em determinadas estruturas sociais, até que começam a reproduzir ideias e ideais dessas estruturas, legitimando discursos e atitudes estabelecidas. Segundo Bourdieu (1989), "os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra (violência simbólica)".

O seguinte estudo investiga como discursos que perpetuam a violência simbólica contra minorias se disseminam na sociedade. A análise se concentra no papel do *habitus*, conceito desenvolvido por Bourdieu, que molda as preferências e ações dos indivíduos, reproduzindo estruturas de poder. Esse poder é invisível e na disposição do *habitus* encontra-se de forma que os indivíduos não desejam saber que estão sujeitos a exercê-lo ou mesmo que o exercem. Legitimam-se por meio de sistemas simbólicos que funcionam como instrumentos de dominação de classes dominantes e privilegiadas.

A princípio há uma recusa desses indivíduos de perceber que estão reproduzindo uma violência simbólica, porque estão tão imersos no *habitus* que para eles aquilo não é errado. Mas levando em consideração que todo o discurso se baseia em uma ideologia e conseqüentemente há uma classe dominante que detém tal poder simbólico, há uma dificuldade também da compreensão de que isso estimula preconceitos, outros tipos de violência e ainda mais, a não equidade.

Embora essa violência atinja todas as classes sociais, indivíduos com certos traços identitários são mais vulneráveis (mulheres, negros, pessoas com deficiência). Isso, porque, na construção da identidade desses grupos se enraízam discursos vigentes, representações sociais dominantes que os inferiorizam, inculcam dispositivos que asseguram a violência simbólica, que "só triunfa se aquele(a) que a sofre contribui para a sua eficácia; ela só o (a) submete na medida em que ele (ela) é predisposto (a) por um aprendizado anterior a reconhecê-la" (Bourdieu, 1989, p. 10).

Os meios de comunicação, como as plataformas de *streaming*, têm se empenhado em criar narrativas audiovisuais que incluam minorias marginalizadas. Isso representa uma oportunidade para o reconhecimento e a identificação das pessoas com esses grupos sociais, como no caso dos personagens autistas e suas redes de relações.

No entanto, mesmo ao tentar incluir esses grupos, os produtores podem acabar reforçando a ideologia cultural dominante (Hall, 2003), perpetuando a visão estereotipada preexistente sobre o grupo representado. Conforme aponta Hall (2016), dentro de um regime de representação, a estereotipagem é um elemento essencial na prática da violência simbólica.

CULTURA SUL-COREANA E UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA

Em 2022, a Netflix lançou *Uma Advogada Extraordinária* (2022), uma série que narra a história de uma advogada autista com QI elevado, recém-contratada por um grande escritório de advocacia, enfrentando desafios tanto no trabalho quanto em sua vida pessoal. A série passou oito semanas no ranking das dez séries mais assistidas em língua não-inglesa – sete delas no topo. Na semana de estreia, entre 22 e 28 de agosto, somou mais de 53 milhões de horas assistidas no mundo.⁵

Esses conteúdos da indústria de entretenimento coreana alcançam audiências globais sem perder seus fundamentos culturais particulares, abordando questões do cotidiano dos sul-coreanos (Manzur, 2018). Com a popularização da cultura pop sul-coreana e seus produtos midiáticos, houve um aumento do interesse internacional em diversos aspectos da cultura do país, como gastronomia, literatura, idioma e turismo (Jin; Yoon, 2017). A narrativa de *Uma Advogada Extraordinária* (2022) se conecta a este processo de interseção entre a cultura sul-coreana e questões universais de perspectivas mais amplas.

A pesquisadora Daniela Mazur (2018, p. 45) aborda que as narrativas dos dramas sul-coreanos “abraçam questões culturais e sociais que narram não só premissas propostas pelos seus enredos, mas também o cotidiano do cidadão sul-coreano, apresentando questões comuns ao dia a dia da população em meio a um cenário ficcional.” A difusão dessas questões do cotidiano sul-coreano estão interligados a uma estrutura de mercado que busca ser uma propaganda de seu país, algo que se assemelha com as produções das novelas brasileiras. Os dramas sul-coreanos hoje estão presentes nos mais diversos mercados dialogando com diferentes culturas.

⁵ "Uma Advogada Extraordinária: o dorama jurídico que dominou a Netflix". Veja, 30 de agosto de 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/uma-advogada-extraordinaria-o-dorama-juridico-que-dominou-a-netflix>. Acesso em: 27 jun. 2024.

[...] os K-dramas se esforçam em abordar questões universais, que equilibrem a “coreaneidade” e o global, as tradições asiáticas e as influências modernizantes, se apresentando como produtos culturalmente híbridos que são mais fáceis de se relacionarem com diferentes públicos. É através dessa estratégia, que a indústria televisiva sul-coreana conseguiu expandir seu potencial de exportação, especialmente nos países do Leste e Sudeste Asiáticos (Mazur, 2018, p.45)

Em uma coletiva de imprensa⁶, o diretor Yoo In-sik e o roteirista Moon Ji-won da série *Uma Advogada Extraordinária* (2022) disseram que as reações do público local e global foram inesperadas: “eu não tinha certeza se os espectadores poderiam simpatizar com as histórias e pensamentos de Woo Young-woo (personagem principal da série). [...] acho que o público já tinha sede de histórias de bom coração e histórias que capturassem o sentimento de minorias, incluindo indivíduos no espectro do autismo, que provavelmente era muito maior do que o preconceito de pessoas que fazem dramas. Isso também é algo para ser feliz.”(Yoo, 2021).

O diretor retrata a importância do autismo e da codificação por parte da audiência: “acho que seria significativo se a Advogada Extraordinária pudesse aumentar a conscientização e a compreensão do público sobre pessoas autistas e promover a inclusão de atores com deficiência”(Yoo, 2021). Vemos muitos brasileiros se identificando com esse tema global, o autismo, e ao mesmo tempo absorvendo aspectos da cultura sul-coreana. O perfil na rede social X, @JosiCosta79, destaca essa importância: “Advogada Extraordinária tem uma protagonista autista que tem uma genialidade, porém também personagens de outro espectro de forma mais complexa. Gostei muito pois acrescentou mais da cultura de outro país e tem uma narrativa que mesmo que tenha estereótipos, leva à reflexão.”⁷ Outro perfil na mesma rede social, @ProfPaimonha, diz que se sentiu representada pela personagem principal: “Bacana que vc só percebe a importância da representatividade na cultura quando vc é o público alvo. *The Good Doctor* e *Uma Advogada Extraordinária* são as 2 séries que mais me deixaram feliz assistindo (eu não sou portador do TEA, mas eu sou neurodivergente)”⁸

As falas do diretor e da equipe de produção e os comentários da audiência apresentam referências concretas e dos modos de vida - alicerces da identidade cultural

⁶ Silva, William. "Diretor e Roteirista de 'Uma Advogada Extraordinária' Comentam sobre a Popularidade do Drama." Hypando, <https://hypando.com.br/>, 28 de julho de 2022, <https://hypando.com.br/diretor-e-roteirista-de-uma-advogada-extraordinaria-comentam-sobre-a-popularidade-do-drama/>. Acessado em 28 de junho de 2024.

⁷ Comentário disponível no Link: <https://twitter.com/JosiCosta79/status/1603841457718173699>

⁸ Comentário disponível no Link: <https://twitter.com/ProfPaimonha/status/1608190461755236353?s=20>

como "lugar [em] que se assume uma costura de posição e contexto, e não uma essência ou substância a ser examinada" (Hall, 2003, p.15-16). Aprofundar os processos de representação desses sujeitos e suas vidas, elementos significantes da cultura materializada na atmosfera fílmica, nos ajudará a entender como as identidades podem ser reconhecidas (e/ou afetadas) pelos processos de socialização e de globalização implicados pelos meios de comunicação e de entretenimento.

ANÁLISES DO EPISÓDIO *A EXTRAORDINÁRIA ADVOGADA WOO*

O primeiro episódio, denominado *A extraordinária advogada Woo*, introduz Woo Young-woo, uma jovem advogada recém-formada, com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desde a infância, Woo Young-woo demonstrou uma inteligência excepcional, mas também enfrentou desafios sociais e de comunicação devido à sua condição. Crescendo com seu pai solo, ela encontrou refúgio e alegria nos livros de direito dele, desenvolvendo uma paixão pela advocacia. Woo Young-woo começa seu primeiro dia de trabalho na prestigiada firma de advocacia *Hanbada*. No entanto, sua chegada não passa despercebida. Os colegas de trabalho estão céticos e curiosos sobre como alguém com autismo pode se sair em um ambiente de alta pressão.

Buscando entender como a violência simbólica é apresentada e reforçada muitas vezes pelo *habitus* separamos quatro cenas do primeiro episódio em que a condição de Woo é colocada à prova em microestruturas da sociedade, família, trabalho e apresentação pública.

Figura 1: Pai de Woo Young-woo a aconselha



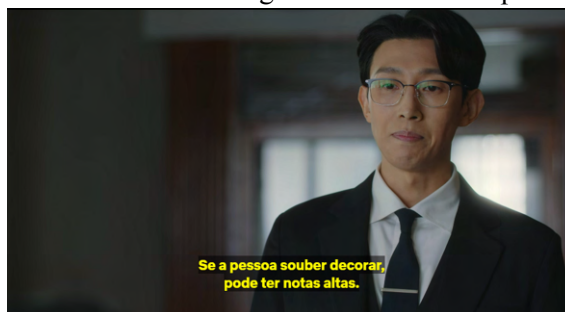
Fonte: Captura de tela do episódio *A Extraordinária Advogada Woo*

Logo no início do episódio (10min04 a 11min04), observamos Woo Young-woo sentada à mesa da cozinha para tomar seu café da manhã, seu pai a pede que diga o seu

caminho para o escritório. Ainda concentrada no *Kimpab*⁹, Woo Young-woo diz as coordenadas que fará. Seu pai então a diz: “não repita o que os outros disserem e nem diga nada estranho. E não seja muito franca, ouviu?” A garota, então, acostumada com esses avisos, repete para si mesma: “evitar ecolalia. Falar coisas estranhas ou francas não pode.” Seu pai completa: “e não fale sobre baleias.” Depois de alguns minutos pensando no que seu pai acabou de lhe falar, Woo Young-woo então prossegue: “mas e se a situação pedir?” Sendo respondida com: “você trabalha em um aquário? Em que situação seria necessário falar sobre baleias?” Aparentando estar incomodada com a situação, a garota diz ao pai: “mas, apesar disso, e se realmente for necessário?” Seu pai então afirma que, quando for realmente necessário, ela pode falar sobre baleias e Woo Young-woo esboça uma alegria colocando outro *kimbap* à boca. A garota finaliza seu café da manhã e se levanta para ir embora.

Nesta cena é possível perceber, a partir do pai de Woo Young-woo, como os indivíduos não se reconhecem dentro da reprodução da violência simbólica por meio do *habitus*. Além disso, podemos ver na prática a ação da dominação quando o pai, temendo uma rejeição da sociedade com os comportamentos e atitudes de Woo, provoca um silenciamento em suas atitudes e falas.

Figura 2: Chefe de Woo Young-woo duvida das capacidades dela



Fonte: Captura de tela do episódio A Extraordinária Advogada Woo

Em outra cena (18min34 a 20min09), vemos o chefe da Woo chegar à sala da CEO do escritório onde a garota vai trabalhar e lhe entrega um documento, ao mesmo tempo avisando-lhe que Woo acabou de chegar ao local. Após a CEO olhar o documento e lhe voltando, ele prossegue: “leu a segunda página do currículo dela? Aparentemente diz que ela é autista.” A CEO então afirma que leu a segunda página e o chefe reforça: “a senhora leu e aceitou mesmo assim?” Ela o responde sem olhar em

⁹ Comida tradicional sul-coreana que surgiu na década de 1920. Kim significa alga e bap é arroz cozido. Tipo mais comum, feito com vegetais, presunto e caranguejo.

seus olhos, revisando algumas páginas em sua mesa: “Ficou tão pasmo com a segunda página que não conferiu a primeira? Ela se formou como uma das melhores na UNS¹⁰ e teve uma nota altíssima no exame da Ordem. Se *Hanbada* não contratar um talento desses, quem contratará?” Aparentando estar desconfortável com a situação, o chefe então diz: “se a pessoa souber decorar, pode ter notas altas. Preciso de alguém que receba clientes e vá às audiências. Alguém com boas habilidades sociais e que fale bem. Como vou treinar alguém que nem se apresenta direito?” Esboçando um leve sorriso, a CEO o pergunta se o mesmo acha que em seu primeiro dia de trabalho ele se apresentou direito, ao passo que o mesmo respondeu de forma imediata: “eu não me apresentei?”. A CEO o olha por alguns minutos com um olhar sarcástico e logo em seguida o chefe prossegue: “o que quero dizer é que ela é diferente de mim.” A CEO então pergunta: “em que sentido?”. Os dois se olham por alguns segundos sem falarem nada um ao outro e o chefe logo diz que passará um caso para a novata, enfatizando que dessa forma verão “se ela é qualificada” ou se ele tem “preconceito contra pessoas com deficiência.” E continua: “Se a Dr^a Woo Young-woo não for capaz de ver os clientes e ir às audiências, podemos dispensá-la?”

Ao questionar as qualidades e as habilidades de Woo o chefe perpetua uma hierarquia no qual os indivíduos autistas são vistos como menos capazes ou adequados, reforçando uma *normalidade* que exclui a diversidade. Ao insistir em padrões normativos de comportamento e habilidades, o chefe impõe uma hierarquia que marginaliza aqueles que não se encaixam nessas expectativas, perpetuando desigualdades e exclusão. A ação da CEO representa uma resistência à violência simbólica, sublinhando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades e experiências, e não perpetuar estereótipos e preconceitos.

Figura 3: Advogados definem estratégias para o caso



Fonte: Captura de tela do episódio A Extraordinária Advogada Woo

¹⁰ UNS é a sigla da Universidade Nacional de Seul, uma das universidades mais importantes do país.

Na terceira cena (43min15 a 44min26), temos a definição da estratégia para defesa de um caso no tribunal. O chefe afirma que para o caso precisaria-se apelar para o aspecto formal. Desse modo, as habilidades de se expressar de Woo são colocadas à prova. O chefe de Woo, então, argumenta: “Se não puder falar com eloquência vai precisar de ajuda” e a advogada responde: “Mostrar a situação deprimente da ré não é o ponto principal? Não há nada mais deprimente que uma deficiência e tenho transtorno do espectro autista.” O que gera um silêncio em todos da sala.

Woo Young-woo se vê dentro de um ambiente de trabalho onde tem suas habilidades a todo tempo postas à prova. Nesse local é perceptível o *habitus* como justificativa para uma violência ao ponto que a própria personagem se coloca como apenas uma estratégia a fim de conquistar o caso. Ribeiro (2016), argumenta que as “crenças dominantes impõem valores, hábitos e comportamentos e criam situações em que o indivíduo exposto a constantes humilhações sente-se inferiorizado.” A expressão *violência simbólica*, conforme definida por Bourdieu, não se manifesta por meio de agressão física, mas sim por uma coerção baseada no reconhecimento de uma imposição de ordem diferente, que leva o indivíduo a se posicionar no espaço social conforme legitimado pelo discurso dominante.

Figura 4: Woo Young-woo se apresenta no tribunal



Fonte: Captura de tela do episódio A Extraordinária Advogada Woo

Na última cena analisada (53min10 a 54min02), Woo está no tribunal se posicionando em frente ao público e começa a falar: “antes de fazer a declaração inicial, peço a compreensão de todos. Eu tenho o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Então, para muitos, minha fala e minhas ações podem parecer estranhas. Mas tenho amor pela lei e respeito pela ré, assim como qualquer advogado. Como advogada darei o meu melhor para ajudar a ré a esclarecer a verdade sobre este incidente.”

Ao declarar sua condição, Woo enfrenta diretamente o imaginário social que pode considerar seu comportamento estranho ou inadequado. Ela desafia a normalização ao mostrar que, apesar de suas diferenças, ela é perfeitamente capaz de desempenhar seu papel profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a presença do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas produções televisivas, é evidente que muitas séries escolhem o TEA como fio condutor de suas tramas, apresentando personagens autistas tanto em papéis principais quanto secundários. No entanto, apesar dessas tentativas de representação, a complexidade do autismo muitas vezes não é captada. Na indústria cultural, a representação do transtorno foi moldada de maneira estereotipada e simplificada, encaixando-se em padrões preestabelecidos pela sociedade. Os personagens autistas na televisão costumam exibir características que atendem à visão capacitista predominante, o que, embora possa gerar empatia e sensibilização, tende a reduzir a complexidade e a diversidade das experiências dentro do espectro autista, limitando a representação a um padrão restrito e frequentemente distorcido.

Observa-se que o objetivo geral foi alcançado, pois o trabalho conseguiu demonstrar a existência de uma violência de mão dupla: por um lado, reproduzindo o que a sociedade acredita ser correto; por outro, validando discursos posteriores que podem ser preconceituosos.

Além dos estereótipos propagados pela indústria cultural, muitas representações de autistas falham em retratá-los verdadeiramente como indivíduos, frequentemente reduzindo-os a figuras desprovidas de personalidade, preenchidas por características genéricas. Esses discursos refletem as narrativas presentes no campo da saúde, onde, às vezes, os profissionais veem as pessoas com deficiência como carentes das complexas características que fazem parte da condição humana. Portanto, é essencial desafiar essas representações simplificadas e promover uma compreensão mais rica e detalhada da experiência autista, considerando a diversidade e a singularidade de cada indivíduo dentro do espectro.

REFERÊNCIAS

-
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Guarulhos – SP: Bertrand, 1989.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- CASTRO, Daniel. **Netflix anuncia versão coreana de La Casa de Papel com “vilão” de Round 6**. Notícias da TV – UOL, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3dWEo3W>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução de Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte, MG: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- JIN, Dal Young; YOON, Tae-jin. **The Korean Wave: Retrospect and Prospect**. International Journal of Communication, 11, 2241-2249. 2017.]
- JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, Estudos Culturais**. In: SILVA, T. T. da. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2010
- MACHADO. Arlindo. **A Televisão levada à sério**. Senac, 2000.
- MAZUR, Daniela. **A Onda Coreana e a representação do passado em “Reply 1997”**. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.
- MAZUR, Daniela- **UM MERGULHO NA ONDA COREANA, NOSTALGIA E CULTURA POP NA SÉRIE DEK-DRAMAS“REPLY”**. Dissertação (Mestrado em em Comunicação. Área de Concentração: Mídia, Cultura e Produção de Sentido)- Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2018
- RIBEIRO, Solange Lucas. **Violência simbólica: impactos à inclusão escolar**. J Res Spec Educ Needs, v. 16, p. 1095-1098, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12255>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- Uma Advogada Extraordinária**. Direção: Yoo In-Shik. Produção: Lee Joo-ho. Seoul:Netflix, 2022. 1 temporada, 16 episódios.
- WILLIAMS, Raymond. **La larga revolución**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.